

Relatório do Círculo Menor Grupo A - Português



CÍRCULO PORTUGUÊS - GRUPO "A"

1. **Igreja sinodal: novos caminhos para a missão.** O caminho sinodal para a Amazônia nos mostrou que o processo abriu a perspectiva de uma eclesiologia diferente, mais batismal e colegial, diferente da Igreja clerical. A Igreja com rosto amazônico acentua **"na corresponsabilidade e na participação de todo o Povo de Deus participa na vida e na missão da Igreja"**. **Urge a criação de novos espaços de escuta, de discernimento e participação no exercício da sinodalidade no ser e no agir da Igreja. Por isso propomos: manter o serviço da REPAM. Criar um organismo Episcopal representativo das Igrejas Locais da Região panamazônica, adstrito ao Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM).**

2. **Ministérios ordenados instituídos no que tange a celebração da Palavra de Deus e Sacramentos, com realce a Eucaristia,** se fazem necessários e urgentes. O Sínodo da Amazônia, o Kairós de Deus, é ocasião oportuna para a Igreja se reconciliar com a Amazônia diante da dívida que ela acumulou durante longos anos de colonização. Diante da necessidade de uma Igreja permanente para além da visita, entendemos que é necessário multiplicar nossa presença de Igreja na Amazônia, com novos ministérios. Além dos ministérios de leitor, acólito, Diácono permanente, ministério da Palavra, ministério do batismo, entre outros, **pedimos santo Padre, que admita para a região Pan Amazônica, homens ao ministério presbiteral, e mulheres ao diaconato, de preferência indígenas, respeitados/as e reconhecidos/as por sua comunidade, mesmo que já tenham uma família constituída e estável, com a finalidade de assegurar os Sacramentos que acompanham e sustentam a vida cristã da comunidade (IL 102,2).** Desta forma, daremos rosto feminino e rosto materno à Igreja.

3. **Uma Igreja com rosto amazônico e missionário para os leigos, religiosos, Diáconos, padres e bispos, diz respeito a uma formação inculturada na Amazônia.** O protagonismo da Igreja na Amazônia, não pode mais importar modelos. Precisa construir o rosto próprio com formação ampla e integral, a partir da espiritualidade ecológica, Bíblica, comunitária e eclesial, em vista de uma conversão pastoral, sinodal, e conversão ecológica. Diante disso, propomos uma formação que seja planejada, não de improviso contando com **equipes de formadores incluindo mulheres.** Uma equipe competente auxiliada com a pastoral vocacional buscando servidores da própria região:

autóctones, indígenas, ribeirinhos, quilombolas e outros. Propomos também o compromisso de fazer **formação permanente** e insistir no espírito missionário e espírito de pobreza.

4. **A Igreja na Amazônia é formada por muitas comunidades.** Muitas vezes muito distantes. As comunidades de base são autênticos espaços de **educação da fé** comprometida com a vida e a transformação da sociedade tendo como centralidade a pessoa de Jesus Cristo: “caminho, verdade e vida, vida em abundância para todos”. Na comunidade aprendemos a respeitar as diferenças. Conhecemos os movimentos sociais e neles nos envolvemos em prol da justiça e da paz pela prática da caridade. **Elas são fruto desde o nascimento da Igreja, apoiadas pelo Concílio vaticano II, incentivadas por Medellín e Puebla. Elas significam um novo Pentecostes.** As comunidades de base nos ajudam a superar a **pastoral de “desobriga”**. Queremos **insistir na dimensão missionária** das comunidades. Igreja em saída e em estado permanente de missão, assim as comunidades mantêm na cidade um diálogo com os conselhos públicos de segurança, de assistência social, conselho da criança e do adolescente, conselho de educação.

5. **A migração** na cidade e o refúgio de tantos irmãos e irmãs solicitam uma pastoral urbana de acolhida, de proteção, de promoção e de integração no caminho da dignidade humana. Deus habita a cidade. Propomos articular com as agências internacionais para combater o tráfico de pessoas e drogas.

6. Um dos pontos mais nevrálgicos na região Panamazônica é **a presença da violência.** Em todas as partes enfrentamos este flagelo. **Femicídio** em casa, a violência institucionalizada e omissão do Estado. A violência nos presídios e nas escolas. Abuso e exploração sexual. Violação dos direitos dos povos originários. Assassinato dos defensores dos territórios. **Narcotráfico e narconegócio. Extermínio da população juvenil. Tráfico de pessoas. Presídios superlotados com frequentes massacres. Ameaças constantes** sobre os que defendem a verdade, a justiça sobre os direitos à terra. Diante desta realidade de sangue, a Igreja propõe **incentivar as denúncias** dando suporte **às mulheres. Criar e acompanhar políticas públicas.** Propomos a **criação de um observatório de Direitos Humanos no território pana-amazônico, ou comissão de Justiça e paz. Comitês diocesanos de Direitos Humanos.**

7. **Os povos originários na Amazônia** pagam com a própria vida, o preço mais alto, porque não assistidos, **não protegidos em seus territórios.** A Amazônia é o que restou como sobrevivência. É preciso, contudo que sejam apoiados em sua organização para garantir seu direito de permanecer na terra, da qual são os legítimos herdeiros. **Propomos para isso: conhecer os direitos garantidos pela constituição de 1988, bem como a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho onde garante o direito de consulta e participação dos povos originários, indígenas, afrodescendentes, ribeirinhos e camponeses e atingidos por barragens.**

8. Na Amazônia gozamos de uma biodiversidade ecológica, intercultural, religiosa e espiritual. Sabemos que o diálogo é a ponte para a construção da paz e do “bem viver”. Diante das diferenças **propomos um diálogo ecumênico e inter-religioso.** “Não haverá paz no mundo se não houver paz entre as religiões” (Hans Kung). **Propomos dois colóquios entre os teólogos da RELEP (Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais) e os teólogos católicos. Um na Amazônia e outro em Roma. Esses dois encontros, como primeiro passo, serão fundamentais para o aprofundamento do diálogo e unidade em relação a questões comuns: Cristo Jesus, fundamento de nossa fé, bem como a defesa da “Casa Comum”, da Ecologia Integral, da vida e da luta pelas garantias dos direitos humanos, na floresta, no campo e na cidade.** Ainda neste ponto acrescentamos o diálogo inter-institucional entre Igreja e Poder Público, com a comunidade política, com os órgãos de tutela da casa comum, do território e dos povos originários.

9. **A Ecologia Integral e a cosmovisão indígena** vivem o estado de alerta. O risco de extinção dos povos da Amazônia juntamente com a casa comum, nunca foi tão visível como agora, (Papa

Francisco em Puerto Maldonado, janeiro de 2018, Peru). Pior situação ainda se encontra a realidade dos isolados. A ecologia integral começa com a defesa e garantia do território para assegurar a vida dos povos originários. **Propomos um modelo de desenvolvimento alternativo com qualidade de vida através de cursos de agroecologia.** Desenvolvimento de **projetos sustentáveis**, através de cursos que leve ao conhecimento dos segredos/sagrados da natureza através de **escolas de formação em técnicas agrícolas.** Propomos desenvolver **projetos de reflorestamento – floresta em pé.** Propomos projetos alternativos aos megaprojetos, por exemplo: aos projetos de PCHs (Pequenas Centrais hidrelétricas) propomos instalar **projetos de energia solar.** Projetos de **extrativismo sustentável.** Fortalecer a organização dos **Pescadores.** Apoiar projetos de **reciclagem de lixo.** Ecoturismo. Incentivar e acompanhar associações como forma de organização da população. Monitorar os garimpos ilegais na Amazônia. Criar legislação que contemple a natureza como sujeito de direitos.

10. O povo da Amazônia é um povo religioso. A piedade popular. A **espiritualidade e sabedoria dos ancestrais** e a mariologia trazem uma manifestação própria em sua vida de fé. Para isso **pedimos um rito amazônico com patrimônio teológico, disciplinar e espiritual que expresse ao mesmo tempo a universalidade e catolicidade da Igreja, na Amazônia.** Respeitar os ritos de cada povo. Bem como resgate de suas lideranças religiosas, (os pajés, os Xamãs).

11. **A educação** é o caminho para uma sociedade capaz de “bem viver em sobriedade feliz”. Somente uma educação inculturada com elementos dos povos pode favorecer o protagonismo da região. **Propomos**, desta maneira, **a criação de escolas e universidade indígenas com linguística** própria. Traduzir a Bíblia e catecismo de IVC. Vamos **investir na Educação a distância.** Abrir espaços para a escuta dos jovens e preparar pessoas para acompanhar os jovens. Fazer opção pelos jovens.

12. **A partir do Concílio vaticano II, a Igreja fez uma opção preferencial pelos pobres e a Igreja da América Latina confirmou esta opção em Medellín, em Puebla, Santo Domingo e Aparecida.** Cuidar do nosso lar comum significa cuidar dos seres humanos. “**Quão inseparável é o vínculo entre preocupação com a natureza, justiça para os pobres, compromisso com a sociedade e paz interior**” (Papa Francisco, LS, 68). “**No pobre, Jesus bate a porta do nosso coração e, sedento, pede-nos amor, a omissão é o maior pecado contra os pobres (Papa Francisco Homilia do Primeiro dia Mundial dos pobres).** Perder os pobres é perder a Jesus. Por isso, propomos uma Igreja pobre, com os pobres, para os pobres. Igreja solidária e Igreja irmã.

13. **Na Amazônia, muitos missionários e missionárias deram sua vida pela causa do evangelho.** Encarnaram-se na realidade. Viveram a espiritualidade do Bom Samaritano. Não se acovardaram diante do sofrimento e diante da morte do inocente. Diante dos conflitos por causa da terra não fugiram. Não aceitaram a morte de Cristo na vida do pobre. Foram agentes de mística capaz de profecia e coragem. Muitos tombaram porque não viveram a cultura da religião sem compromisso com a transformação da sociedade. Também não aceitaram rezar diante dos pobres sendo mortos sobre o altar do sacrifício. São os mártires de ontem e de hoje. Diante de Jesus mártir, **diante dos mártires**, homens e mulheres, propomos o pacto na luta pela verdade, pela organização dos povos e pela defesa direitos com ardor missionário.

14. No rosto humano de Jesus, em Nazaré, Deus se auto-comunica como desígnio total de amor com a razão única de salvar a humanidade inteira mediante a pre-disponibilidade da pessoa de boa vontade através do processo de conversão. Propomos utilizar as redes sociais de comunicação web rádio, web tv e rádios para divulgar as conclusões deste Sínodo. Fomentem a espiritualidade do encontro entre todos os rostos da Amazônia. Divulguem o que acontece na Amazônia principalmente o que diz respeito ao que o projeto destrói a biodiversidade. Anunciem os valores dos povos originários que contribuem com a civilização do amor. Abrir espaços para os indígenas nos MCS. Em tempos *fakenews* dar a conhecer ao mundo a verdade da Amazônia.

